A ESCOLA COMO LUGAR TOPOLÓGICO REFLEXÕES A PARTIR DA PROPOSIÇÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 1967

Idalio Valadares Bahia

Parto da última frase do texto *Proposição*, em uma de suas versões, quando Lacan recomenda que a Escola Freudiana não deveria cair no *tough* sem humor do psiquiatra americano que encontrara em sua última viagem aos EUA. O psiquiatra dissera: "Não atacarei jamais as formas instituídas porque elas me asseguram, sem problemas, uma rotina que constitui meu conforto."

Lacan fora expulso da IPA ao ousar perturbar sua rotina confortável, sofrendo os efeitos da segregação, companheira da rotina.

Freud já havia apontado que o aparelho psíquico, em sua estrutura, tende a eliminar o excesso de estímulos que o aflige, numa tendência ao inanimado.

Confirmamos, no nosso tempo, a dureza dos processos de segregação que Lacan previa, conseqüência da universalização introduzida pela ciência.

Entretanto, "acha-se concluído o tempo", ele diz, "no qual , ao que se tratava de causar dano era à entidade mórbida".

Trata-se então, na Escola de Psicanálise de Lacan, de assegurar o dano às entidades mórbidas e de fazer valer a divisão subjetiva, a castração.

"Há um Real em jogo na própria formação do psicanalista", afirma. "Sustentamos que as sociedades se fundam sobre esse Real... não é menos patente que esse real provoque seu próprio desconhecimento e, inclusive,

sua negação sistemática".

É a junção entre psicanálise em intensão e psicanálise em extensão que funda a Escola de Psicanálise.

Junção que é o nome da divisão subjetiva que se repete na instituição e que tem como dobradiça esse Real, o objeto a .

A escola não pode ser somente o ensino, uma de suas vertentes, porque "nenhum ensino diz o que é a psicanálise". "Não está em seus propósitos", diz Jairo Gerbase , "o interesse científico porque, como se sabe, há uma antinomia entre saber e ensino. O ensino não é o veículo, mas o recalque do saber".

Entendo então, que a Escola de Psicanálise, a Escola de Lacan, é ela própria um lugar topológico, ao modo da Banda de Moebius, que só se pode conceber pela via de uma lógica que permita fazer coexistir as diferenças ao fazer valer a divisão.

E que o dispositivo do passe é o seu fundamento, ponto de convergência de todos os caminhos, cujas sombras só podem ser afastadas pelo desejo de cada candidato a analista.

Caberia à Escola, assegurar dispositivos para que esta passagem se verifique e para que os impasses colocados pela estrutura institucional possam ser tratados e superados.

Bibliografia

1) Lacan, J. - Proposição de 9 de outubro de 1967. Em: "Documentos para uma Escola", publicação da "Letra Freudiana" -RJ, Ano 1, No. 0
2) Gerbase,J - RSI?, Em: Comunidade Analítica de Escola.